Apresentação inicial

1. Escrita do gênero “conto”, portanto texto literário.
2. Conto: texto narrativo, curto, dividido em três partes canônicas: orientação, complicação e desfecho. É organizado em torno de um só eixo temático e um só conflito.
3. Personagens: uma velha senhora, seu filho e um verdureiro (Em todas as suas falas, durante o conto, ele trata a velha senhora de madame)
4. Enredo: Uma velha senhora que mora sozinha em uma casa na encosta de um morro e que tem em seu entorno um terreno que está descuidado recebe a ajuda de um jovem verdureiro que faz ponto na rua dela e que, ao matar uma cobra que aparece na casa dela, pede para guardar seu carrinho de verduras no terreno e, logo depois, usa o lugar para plantar chá. Com o tempo a plantação aumenta, deixando a velha senhora muito feliz.
5. Narrador: narrador-observador que narra no presente.

Iniciando a escrita

1. Inicie a orientação do conto, localizando a casa da velha senhora: na encosta do morro e de onde se vê todo o bairro e até o mar. Em seguida descreva o terreno em torno da casa como abandonado. Diga que o jardineiro se despediu há um bom tempo e é difícil encontrar hortelão para cuidar dele.
.....

2. Ainda no 1º §, fale da resignação da senhora por ver tiririca na propriedade que antes era um brinco. Então feche o parágrafo, dizendo do aparecimento de uma cobra pequena no terreno abandonado, mas que a assustava.
.....

3. 2º §: Comece a complicação: diga que o verdureiro que faz ponto na parte de baixo da rua se oferece para matar a cobra. A senhora reluta, mas cede ao pensar no animal tomando sol em seu portão.
.....

4. Continuando o 2º §, descreva o verdureiro como bom rapaz e cheio de atenções com os seus fregueses. No entanto, ele tem um problema: não ter onde guardar a carrocinha de verduras à noite.
.....

5. Crie um pequeno diálogo entre a velha senhora e o verdureiro. Ela diz que ele pode guardar a carrocinha em sua casa, alegando que lugar não falta. Ele agradece, mas diz que vai incomodar. Ela diz que não incomoda, chamando-o de meu filho.
.....

6. No próximo §, diga que a carrocinha então passa a ser guardada nos fundos do terreno e todas as manhãs o dono vai retirá-la, levando legumes frescos para a gentil senhora, cobrando menos dela ou até nem cobrando e que, então, tornam-se bons amigos.
.....

7. Novamente, crie um diálogo entre eles. O verdureiro pergunta se ela gosta de chá. Ela diz que não pode tomar, pois lhe dá dispepsia e a põe nervosa. Ele diz que é doido por chá, mas que é muito caro e não tem coragem de comprar. Ele pergunta se pode lhe fazer um pedido e então pergunta se com aquele terreno todo sem aproveitar ela não o deixaria plantar um pouquinho, só para o consumo dele.
.....

8. A velha senhora concorda com a plantação. Em poucas horas o quintal é capinado e muda de aparência. Diga que o rapaz tem mão boa e que o que ele planta viceja com rapidez.

9. No mesmo §, diga também que a pequenina cultura de chá torna alegre outra vez a terra abandonada e que não faz mal que a plantação vá se estendendo por toda a área. Fale do prazer que a velha senhora sente em ajudar o rapaz e que, alegando precisar fazer exercício e caminhando com cautela, pois enxerga mal, rega as plantinhas, que lhe agradecem prosperando rapidamente.

10. O rapaz fala para a senhora que a sua intenção era colher somente uma pequena quantidade, mas o chá saiu tão bom que seus parentes vivem lhe pedindo. Disse ainda que lamentava que ela não experimentasse, mas já que lhe fazia mal, não devia nem tocar naquele chá.

11. Comece o desfecho: O filho da velha senhora chega da Europa naquela noite. Lá ficou anos estudando. Diz que achou a mãe lépida e bem disposta.

12. A mãe diz ao filho que trabalha, que todos os dias rega a plantação de chá que um moço lhe pediu licença para fazer no quintal e que no outro dia de manhã ele irá ver a beleza que estava.

13. Em outro §, conte que o verdureiro já havia saído com a carrocinha e a senhora estende o braço, mostra ao filho com orgulho a lavoura que, pelo esforço em comum, é também um pouco sua.

14. Narre que o filho se espanta com o que vê, chama a mãe de maluca e revela o que plantação é aquela na verdade.

10) Reescreva todos os roteiros em um texto contínuo, observando o encadeamento das ideias e dos parágrafos.